

# Editorial

**N**este momento inacreditável pelo qual passa a Saúde em nosso país, frente ao desmonte das conquistas sociais e da promoção de um Estado de Bem-Estar Social advindas da Constituição Federal de 1988 e da criação do Sistema Único de Saúde (SUS), não poderíamos deixar de comemorar os **30 anos da Redução de Danos no Brasil**.

A Redução de Danos como estratégia de abordagem sobre a prevenção e o uso de drogas provocou uma “revolução” na compreensão, na interlocução e no tratamento de usuários de substâncias psicoativas, ao trazer não apenas um olhar científico para a questão, mas também singular, humanista e de consideração com os Direitos Humanos dessas pessoas.

Como estratégia de Saúde, trouxe a compreensão de que o usuário é uma pessoa que tem direitos, que precisa ser respeitada, ouvida e que pode receber tratamento independentemente da forma que faz ou não uso de álcool e outras drogas, pois a relação com as substâncias psicoativas requer elaboração do vínculo estabelecido entre a pessoa, a substância e a cultura onde o uso ocorre. Como estratégia de educação, trouxe a reflexão à ideia irreal de abstinência de drogas, considerando não só o uso de drogas legais e ilegais, mas também de drogas “invisíveis” que fazem parte do cotidiano da sociedade ocidental, como o consumo de açúcar e de café, entre outras. Como estratégia discursiva, abriu o caminho para a revisão de valores culturais, éticos e morais,

bem como para o combate ao preconceito e aos discursos sem fundamentação científica.

Como estratégia de políticas públicas, a Redução de Danos promoveu alternativas à “guerra contra as drogas”, diante da ineficácia, inviabilidade prática e de suas consequências nefastas e segregativas sobre a população de usuários de álcool e drogas. Como estratégia internacional, abriu caminhos para a crítica aos antigos pactos e para a proposição de novas possibilidades para intervir tanto na Saúde, como nas legislações sobre essas substâncias, revendo regulamentações tanto sobre o uso, como, em alguns casos, sobre a própria venda ou classificação de drogas consideradas ilegais.

Por isso o Instituto de Saúde, juntamente com a Rede Brasileira de Redução de Danos e Direitos Humanos (REDUC) prepararam esta publicação, procurando dar a visibilidade a uma parte da história da Redução de Danos, ao relatar como se deu a sua adoção e utilização internacional e no Brasil, as conquistas fruto da luta de muitos profissionais e organizações que a propuseram e defenderam, além de trazer exemplos sobre as experiências de implementação nas áreas de Direito, Saúde, Educação e na abordagem social sobre o uso de drogas lícitas e ilícitas. Desse modo, faz-se porta voz das várias personalidades que assinam os artigos, traz modelos implementados internacional, nacional e localmente, relata a luta pela implementação e pela manutenção da Redução de Danos no Brasil, demonstra sua eficácia, importância e alcance na promoção da saúde e

cidadania do usuário e da sociedade.

Fabio Mesquita, como precursor da iniciativa brasileira, relata a sua experiência com a Redução de Danos, como gestor e profissional de saúde, desde a experiência da cidade de Santos; Vera Da Ros faz referência nacional e internacional dessa política; Maurides de Melo Ribeiro e Antonio Carlos Bellini Júnior fazem uma análise dos impactos das legislações proibicionistas e da guerra às drogas; Rubens Adorno destaca a participação da cultura e da Redução de Danos como projeto para o mundo contemporâneo; Antonio Nery Filho, Eroy Aparecida da Silva e Patrícia Maia von Flach abordam os percursos do Coletivo Intercambiantes Brasil no campo da Saúde Mental, de álcool e outras drogas, encontro de profissionais, que desde o início, construíram a Redução de Danos.

Um pouco da história da Redução de Danos em São Paulo, inicia-se com a experiência do PROAD, relatada por Maria Alice Pollo-Araujo e Dartiu Xavier da Silveira; Celi Cavallari e Diva Reale apresentam um encontro potente entre Psicanálise e Redução de Danos desde os anos 1990. Nesse texto, também é feita a referência à APTA- Associação de Prevenção e Tratamento da Aids, que foi a primeira organização da sociedade civil a aceitar realizar um projeto de Redução de Danos com usuários de drogas injetáveis na cidade de São Paulo e que incluiu Redução de Danos na maior parte de seus projetos: “Caminhoneiros”, “Barong”, “Rua Paim” (com profissionais do sexo), “Educação Preventiva”, incluindo cursos de formação e a criação do EDUCAIDS - Encontro Nacional de Educadores para a Prevenção de DST/Aids e Drogas, que marcou história com várias edições; Andrea Donanico, Cristina Maria Brites e Maria Angélica Comis relatam a implementação e as experiências do Centro de Convivência É de Lei”, primeiro Centro de Convivência para usuários de drogas do Brasil a atuar com

usuários de drogas no município de São Paulo.

Na sequência, Dênis Petuco configura as três ondas da Redução de Danos no Brasil; Eroy Aparecida da Silva e Regina Tuon trazem aproximações entre a Terapia Comunitária Integrativa e a Redução de Danos; Rodrigo Alencar a Redução de Danos para a escuta clínica; Luciane Raupp e Marta Conte relatam a experiência das Rodas de Conversa “RD cadê você?”, implementadas em Porto Alegre; Renato Filev apresenta o uso da cânabis como alternativa terapêutica para vários males; Marina Nasser, Sandra Mara Garcia, Wilson Souza e Regina Figueiredo expõem os resultados do levantamento sobre serviços de saúde que atuam com drogas no estado de São Paulo, realizado para a construção da Linha de Cuidado da Saúde Integral dos Adolescentes e Jovens para o SUS do Estado de São Paulo, indicando as orientações da linha construída junto à Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo relativas ao tema álcool e drogas; Marcelo Sodelli discute a implementação do modelo de Redução de Danos na área de Educação; e Regina Figueiredo e Luísa Eluf propõem a estratégia de educação para a moderação, enquanto Redução de Danos para a abordagem de drogas, incluindo substâncias químicas, alimentos e drogas legais com crianças e pré-adolescente na construção de um material educativo para o Ensino Fundamental.

Assim, de uma forma abrangente e com a colaboração desses vários especialistas, trazemos ao público a base para toda essa reflexão, a proposta de resistência contra iniciativas que tentem retroceder as nossas conquistas na área e o convite de comemorar conosco **os 30 anos da Redução de Danos no Brasil!**

*Celi Cavallari*

*Regina Figueiredo*